



Ludicidade na Musicalização Infantil: uma pesquisa-ação sobre metodologias lúdico-musicais

Caroline Menezes Lucas¹

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Cristina Rolim Wolffenbüttel²

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Resumo: Este trabalho apresenta dados da investigação, em andamento, que é realizada junto à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, tendo como investigadores estudantes e professores da Pós-graduação em Educação Musical para Professores da Educação Básica da instituição. Esta pesquisa é desenvolvida em uma escola da rede particular de ensino, na cidade Porto Alegre, estado do Rio Grande do Sul, em uma turma de maternal com crianças de dois anos e meio a três anos e meio, na Educação Infantil. Surgiu de inquietações e questionamentos dos pesquisadores, os quais atuam com educação musical na Educação infantil. Dentre as ações empreendidas no cotidiano escolar infantil buscam-se fundamentos que levem à construção de ações docentes otimizadoras e que qualifiquem o trabalho pedagógico-musical na infância, tornando a prática concreta e significativa para as crianças e todos envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Musical na Infância; Pesquisa-ação; Ludicidade.

Introdução

Pesquisas apontam a importância da música no desenvolvimento de crianças musicalizadas nos primeiros anos de vida e na primeira infância (BRITO, 2003;

¹ Especialista em educação infantil e séries iniciais pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci, Licenciada em música pelo Centro Universitário Metodista do IPA, Pós graduanda em, Educação Musical pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. É professora de música em três escolas da rede privada de ensino de Porto Alegre, Atuando na Educação infantil e séries iniciais. É ministrante em oficinas de capacitação em educação musical para professores em Porto Alegre e São Paulo.

² Pós-Doutora, Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços (CNPq) e Grupo de Pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos Centros Musicais, do Programa Brinca e dos Centros de Dança, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Possui as seguintes publicações individuais: “Cantigas de Ninar”, “A Música na Região de Montenegro”, “Terço Cantado – A Religiosidade Popular na Região de Montenegro” e “Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra”. Possui as seguintes publicações em co-autoria: “Aspectos Culturais do RS”, “Resgatando o Folclore na Escola”, “A Música Folclórica e a Educação Musical”, no livro Para Compreender e Aplicar Folclore, “A Presença da Música no Pixurum”; “Música para Professores”. Possui, também, publicações em anais de Simpósios, Congressos e Seminários nas áreas de Música, Educação Musical, Etnomusicologia e Educação.

ANAIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



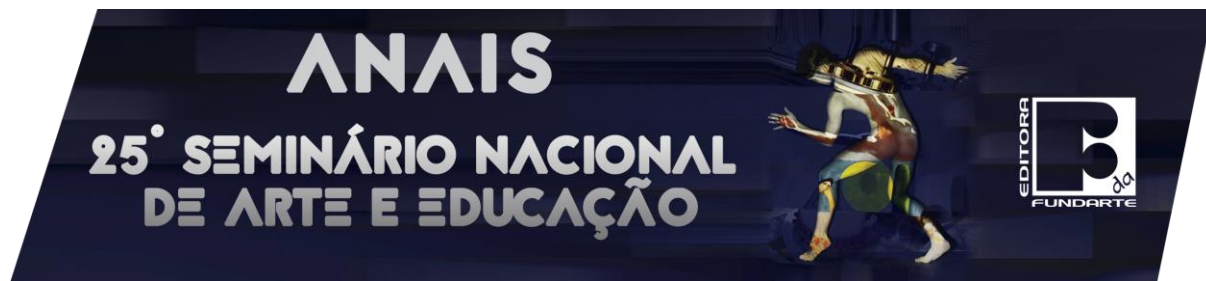
EDITORA
da
FUNDARTE

NOGUEIRA, 2003; SCHERER, 2010). Entende-se que a música auxilia em várias áreas do conhecimento. Estudos explicam que a música desenvolve o raciocínio lógico, a psicomotricidade assim como diversas áreas do conhecimento humano, atuando no desenvolvimento emocional, afetivo e cognitivo. (SOUSA *et al*, 2012). O aprendizado infantil vai além da compreensão dos conteúdos; as metodologias utilizadas com crianças solicitam um bom planejamento, levando vários aspectos em consideração.

Partindo desses pressupostos, a investigação partiu dos seguintes questionamentos: Qual a influência da utilização de recursos lúdicos em atividades de musicalização na Educação Infantil? Como utilizar esses recursos nos planejamentos das atividades pedagógico-musicais em sala de aula, com vistas ao alcance de aprendizagens significativas, baseadas em metodologias ativas? Com base nessas questões, a presente pesquisa objetiva investigar, através de processos de ação e reflexão, como professores de música podem inserir princípios lúdicos no planejamento pedagógico-musical na Educação Infantil.

Para o alcance desse objetivo foi organizada uma metodologia que parte da abordagem qualitativa e da pesquisa-ação como método. A coleta dos dados empíricos dar-se-á a partir do planejamento de ações em uma turma de 17 crianças da Educação Infantil, na faixa etária dos 2 e 3 anos de idade. Serão utilizados recursos pedagógico-musicais, como instrumentos musicais de pequenas dimensões, além de fantoches, figuras ilustrativas e brinquedos musicais.

Considerando-se que a Educação infantil constitui-se uma importante base para a formação sócio-educacional do indivíduo, o pesquisador parte da perspectiva de que é desejável que a educação musical junto às crianças seja realizada a partir de processos lúdicos, tornando-se um instrumento de potencialização da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, tornando assim uma aprendizagem concreta. A ludicidade é agente fundamental na educação de crianças, estimulando a imaginação. Huizinga (2000) define o jogo como “uma atividade voluntária exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias” (p. 5).



Os processos lúdicos possibilitam momentos de prazer, de entrega e de integração e, do mesmo modo, inúmeros aprendizados. Propiciam experiências plenas, que envolvem as pessoas na sua inteireza, estando flexíveis e saudáveis. São atividades vividas e sentidas, compreendidas através da fruição, povoadas pela fantasia, pela imaginação e pelos sonhos que se articulam como teias urdidas com materiais simbólicos.

Fundamentação Teórica

Na atualidade da pesquisa explica-se que a mesma se encontra em andamento, tendo a revisão da literatura seu foco na temática da ludicidade, baseada na dupla perspectiva da educação musical e da educação infantil.

Huizinga (2000) estudou profundamente a ludicidade. Conforme o autor:

As grandes atividades arquetípicas da sociedade humana são, desde início, inteiramente marcadas pelo jogo. Como por exemplo, no caso da linguagem, esse primeiro e supremo instrumento que o homem forjou a fim de poder comunicar, ensinar e comandar. É a linguagem que lhe permite distinguir as coisas, defini-las e constatar-las, em resumo, designá-las e com essa designação elevá-las ao domínio do espírito. Na criação da fala e da linguagem, brincando com essa maravilhosa faculdade de designar, é como se o espírito estivesse constantemente saltando entre a matéria e as coisas pensadas. Por detrás de toda expressão abstrata se oculta uma metáfora, e toda metáfora é jogo de palavras. Assim, ao dar expressão à vida, o homem cria um outro mundo, um mundo poético, ao lado do da natureza. (HUIZINGA, 2000, p.7).

A respeito da ludicidade, Huizinga (2000) explica que a atividade relacionada ao jogo pertence a uma classe bem primitiva, por isso é fundamental quando o pensamento (*homo sapiens*) e a fabricação de objetos (*homo faber*), então, “*homo ludens*”, no remete a algo lúdico, o qual surge dentro do processo do desenvolvimento da humanidade, ou seja, do momento que o indivíduo pensa, ela passa a concretizar seu pensamento, através do seu fazer, e ao realizar tal tarefa, inicia seu processo de construção, que vem, de forma implícita, fazer brincando, ou jogando.

Em se tratando da educação musical e musicalização infantil, foco deste referencial teórico, Brito (2003) compartilha sua larga experiência pedagógica em educação musical apresentando seu trabalho e sua proposta pedagógico-musical

ANAIS

25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



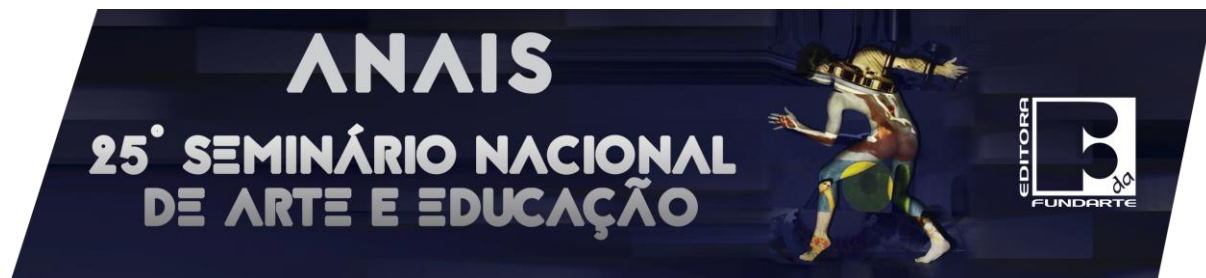
EDITORA
da
FUNDARTE

realizados em espaços educacionais. Em seus relatos, incentiva a educação musical para todos, destacando o meio social e educacional como socializadores, tratando a educação musical como um processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir. Ao tratar desses conceitos, aproxima a criança e o educador, levando a reflexões a partir de suas práticas e metodologias pedagógico-musicais, apontando caminhos e possibilidades para o trabalho em sala de aula com crianças.

Para Maffioletti (2008), brincar é uma ação natural de diversos seres vivos. Mas, apenas o ser humano pode brincar e se desenvolver musicalmente. A musicalidade faz parte da essência humana, constitui-se uma capacidade não apenas de tocar instrumentos musicais, mas através de gestos, de movimentos e da ludicidade de brincar e produzir sons. A autora trata da brincadeira como uma confrontação com a cultura, fazendo relação com os conteúdos culturais supostos em um contexto social, abordando que a criança precisa aprender a brincar também com música, assim convivendo com elementos de sua cultura. A dimensão simbólica da música insere a criança no contexto de sua cultura, levando-a a compartilhar e vivenciar momentos afetivos importantes nas suas relações interpessoais. Assim se fazendo a música importante na escola, por ser importante no desenvolvimento da criança. Fazendo e brincando com música, as crianças se sentem seres humanos capazes de aprender e de se comunicar (MAFFIOLETTI, 2008).

Em outro de seus estudos, Maffioletti (2004) trata das brincadeiras infantis, destacando que a brincadeira cantada é uma atividade cooperativa e coletiva em que aprendemos a ser mais humanos, por gerar o sentimento de “estar com”. Por meio da brincadeira cantada são criados vínculos sociais e é retratada a cultura do meio social (MAFFIOLETTI, 2004, p.37).

Ilari e Broock (2013) refletem sobre a importância da música, o que tem sido debatido por diversos pesquisadores no âmbito da educação musical, apontando que crianças fazem música brincando. Crianças, sozinhas ou em grupos, brincam com música, por meio de jogos de mãos, tocando instrumentos ou objetos, ouvem



diferentes tipos de música, independentemente do contexto, cultura, classe social ou idade.

A música faz parte do desenvolvimento infantil, o que pode se apresentar, também, nos momentos de acalantos (WOLFFENBÜTTEL, 1991, 1995, 2010). Conforme Wolffenbüttel (2010):

É um tanto difícil negar a importância dos acalantos para a criança, quer seja do ponto de vista psicológico ou musicológico. E, a razão para isso reside no fato de que, a criança acalentada é aquela que recebe carinho dos pais - ou familiares. Muitas vezes, a prática de entoar cantigas de ninar é acompanhada do embalo e de outros estímulos, visto que, normalmente, os pais que cantam cantigas de ninar para seus filhos também brincam, exercitam os sentidos, e praticam diversas atividades que acabam estimulando muito as crianças. Destaca-se a importância do jogo no processo de musicalização infantil, levando em consideração o objetivo pedagógico. (WOLFFENBÜTTEL, 2010, p.32).

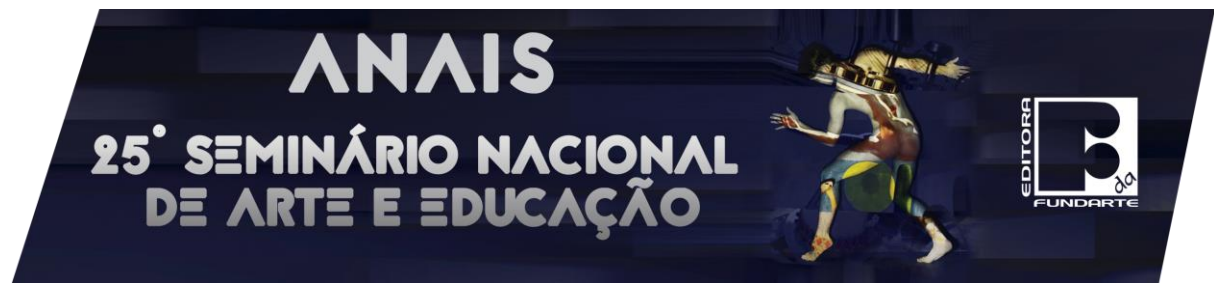
Metodologia

Para a realização desta investigação, em andamento, estruturou-se uma metodologia fundamentada na abordagem quantitativa (BOGDAN; BIKLEN, 1994), tendo a técnica para a coleta dos dados realizada por meio da pesquisa bibliográfica e da observação participativa. A técnica para a análise dos dados dar-se-á com base na análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011).

Resultados e Discussões Preliminares

As inserções no campo empírico já tiveram algumas efetivações, principalmente no que diz respeito ao cotidiano da turma da educação infantil escolar. Nessas entradas na turma e, com a realização das observações sistemáticas, depreendeu-se que as práticas lúdicas encontravam-se fortemente presentes no cotidiano escolar das crianças investigadas.

Constatou-se, nesse momento inicial, que as crianças participam de forma ativa e se mostram instigadas a realizar as atividades resultantes de processos lúdicos, agindo de forma positiva comparativamente aos processos de ensino que utilizam práticas com baixo índice de utilização de recursos lúdicos. Esses resultados da pesquisa, mesmo que preliminares, remetem ao referencial teórico sobre a importância da ludicidade (HUIZINGA, 2000). Além disso, estão em sintonia



com o que Ilari e Broock (2013) explicam quanto ao fato de as crianças fazerem música brincando.

Na continuidade da pesquisa foram implementados os planejamentos da pesquisa-ação, tendo como foco principal o uso de atividades lúdico-pedagógico-musicais no campo investigativo, sendo utilizados jogos, brinquedos e recursos visuais especialmente elaborados para o desenvolvimento das metodologias lúdicas de ensino da música junto às crianças. Nestes planejamentos, o referencial teórico fundamentou todo o processo, considerando-se a importância da realização de práticas de ensino de música e as brincadeiras (BRITO, 2003; MAFFIOLETTI, 2008, 2004).

Considerações Finais

Ao analisar os dados coletados até o momento, considera-se a extrema importância da pesquisa em educação musical na infância. São diversas as possibilidades de metodologias lúdico-musicais a serem desenvolvidas neste campo. Em um relato informal a professora regente da turma contou que a turma comenta sobre as ações realizadas em outros momentos, fazendo ligação com o brinquedo aviãozinho quando a professora ou algum colega usa uma tonalidade mais grave ou aguda pra falar.

Deste modo, entende-se que o envolvimento, das crianças se faz constante até o presente momento da pesquisa-ação, levando em consideração que a interação e as sugestões das crianças tornam a pesquisa um importante instrumento de planejamento e avaliação sistemática, levando o educador-pesquisador a refletir sobre suas metodologias e práticas pedagógicas. Desse modo, a presente pesquisa-ação, sua continuidade, pretende construir conhecimentos significativos e concretos, auxiliando na otimização do aprendizado musical de crianças.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.



BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRITO, Teca Alencar. *Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. São Paulo: Editora Perspectiva, Coleção Estudos, 4ª ed., 2000.

ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita. *Música e educação infantil*. Campinas, SP: Editora Papyrus 2013.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. A dimensão lúdica da música na infância. *XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, 2008.

_____. *Brincadeiras cantadas*. Revista Pátio Educação Infantil, Ano II, n.4, abr./jul., 2004.

NOGUEIRA, Monique Andries. A música e o desenvolvimento da criança. *Revista da UFG*, Vol. 5, No. 2, dez 2003. Disponível em <http://www.proec.ufg.br/revista_ufg/infancia/G_musica.html>. Acesso em 18 de junho de 2016.

SCHERER. Cleudet de Assis. *Musicalização e desenvolvimento infantil: um estudo com crianças de três a cinco anos*. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2010.

SOUSA, Natalia Ribeiro de et al. Diagnóstico do uso da música como recurso pedagógico na educação infantil. *ReFaf Revista Eletrônica*. Faculdade de Alta Floresta Revista Edição Especial. Fevereiro de 2012, p. 1-25. Disponível em <<http://faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/51/pdf>>.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Cantigas de Ninar: uma investigação sobre as canções que embalam o sono. *Anais do XV ENDIPE – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino – Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente*, Belo Horizonte, p.26-35. 2010.

_____. *Cantigas de ninar*. Porto Alegre: Magister, 1995.

_____. Acalantos. *Revista Porto Arte*, Porto Alegre, n.3, ano II, maio 1991, p.76-95.